



**Sandra Maria Souza da Silva.** Enfermeira, Mestre em Biociências, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Práticas Integrativas em Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE; Funcionária da Unidade de Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas/HC/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: [sandrilineoz@gmail.com](mailto:sandrilineoz@gmail.com)

**Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos.** Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: [emr.vasconcelos@gmail.com](mailto:emr.vasconcelos@gmail.com)

**Ednaldo Cavalcante de Araújo.** Enfermeiro, Professor Doutor (Pós-doutor) do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes, Département des Sciences Sociales, Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. Recife (PE), Brasil. E-mail: [ednenjp@gmail.com](mailto:ednenjp@gmail.com)

#### MULHERES, MÃES E VÍRUS ZIKA: UM OLHAR PARA OS ANSEIOS MATERNO

As mães são as principais envolvidas no processo de cuidado diante do adoecimento dos filhos. Deste fato, suscitam importantes asserções, como a sobrecarga das mães cuidadoras, que além das responsabilidades do lar, realizam atividades diversas que não faziam parte de seu cotidiano, advindas da necessidade de prestar assistência de saúde.<sup>1</sup> A sobrecarga, poderá culminar em distúrbios físicos agudos e crônicos, resultando em isolamento e depressão, além de desequilíbrio financeiro, diminuição da libido e autoacusação.<sup>2</sup>

O ato de cuidar pode ser vivenciado com um significado grau de dificuldade e sofrimento, por envolver dimensões concretas e emocionais.<sup>2</sup> Para a *World Health Organization* (WHO), ao publicar “Manual de apoio psicossocial para mulheres grávidas e famílias com microcefalia e outras complicações neurológicas no contexto do Zika vírus (ZIKV), essa situação é uma emergência de saúde pública de interesse nacional e internacional, estendendo o cuidar além da detecção diagnóstica infantil, são necessárias transmissão de informações, comunicação de apoio psicossocial, fortalecimento do suporte social e redução do estresse materno.<sup>3</sup>

Entre as mulheres contaminadas pelo vírus encontramos uma população com características muito parecidas; jovens, agricultoras rurais ou desempregadas com pouca escolaridade, dependentes do serviço de saúde e transporte para medicalizar precocemente seus filhos. São essas, a primeira geração de infectadas pelo vírus Zika no Brasil, fato que ocasionou sentimentos de desespero pela assistência em saúde e pela ciência.<sup>4</sup>

As ações e propostas de políticas públicas, precisam ter a mulher como seu sujeito e não objeto. Por mais que seja relevante tratar da criança e eliminar o vetor, não se pode esquecer que a mulher tem que estar no centro disso no sentido de garantir seus direitos sexuais reprodutivos, autonomia econômica e social. Priorização de atendimento e cuidado para os bebês foi organizado às pressas, mas, para mães, há um longo caminho pela frente. No Recife, os primeiros passos são grupos de terapia psicológica, montados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e também por organizações não governamentais.<sup>5</sup>

O impacto do nascimento de uma criança com ZIKV implica em nova realidade para a família, com possível comprometimento da aceitação e do estabelecimento do vínculo mãe-filho. Esses sentimentos se originam, em parte, do conflito entre a projeção do filho ideal e o filho real. Com isso, as preocupações

Silva SMS da, Vasconcelos EMR de, Araújo EC de.

Mulheres, mães e vírus Zika: um olhar...

em relação à sobrevivência e ao futuro da criança, o desconhecimento sobre como cuidar, a sensação de culpa, impotência e dependência demandam maior atenção das equipes de saúde para a necessidade de apoio psicossocial mais específico às famílias que vivenciam essa situação.<sup>3-4</sup>

## REFERÊNCIAS

1. Macedo EC, Silva LR, Paiva MS, Ramos MNP. Sobrecarga e qualidade de vida de mães de crianças e adolescentes com doença crônica: revisão Integrativa. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2015 [cited 2017 May 01];23 (4): 769-77. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rlae/issue/view/7959>
2. Azevedo ALS, Silva RA, Tomasi E, Quebedo La. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2013 [cited 2017 May 01];29(9):1774-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n9/a17v29n9.pdf>
3. World Health Organization (WHO). Psychosocial support for pregnant women and for families with microcephaly and other neurological complications in the context of Zika vírus. Interim guidance for health-care providers [Internet]. 2016 [cited 2017 May 02]. Available from: Available from: <http://www.who.int/csr/resources/publications/zika/psychosocial-support/en/>
4. Diniz D. Vírus Zika e mulheres. Cad Saúde Pública [Internet]. 2016 [cited 2017 May 02]; 32(5):1-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n5/1678-4464-csp-32-05-e00046316.pdf>
5. Villela S. Mães de bebês com microcefalia contam dramas, desafios e sonhos [Internet]. 2016. Available from: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/maes-de-bebes-com-microcefalia-contam-dramas-desafios-e-sonhos>

## Correspondência

Sandra Maria Souza da Silva  
Universidade Federal de Pernambuco  
Departamento de Enfermagem  
Av. Prof. Moraes Rego, s/n  
Cidade Universitária  
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil